

NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3727/3728 — BISSAU

O Presidente hoje em Gambiel

O acampamento de Gambiel, que faz parte integrante dos trabalhos preliminares da indústria açucareira no nosso País, vai ser hoje visitado pelo camarada Luiz Cabral e pelos responsáveis da Agricultura.

O camarada Presidente do Conselho de Estado parte de manhã cedo para a região de Bambaditica onde deverá permanecer durante o dia em contacto com técnicos e trabalhadores que se encontram na região desde Janeiro na elaboração dos estudos tanto para a plantação propriamente dita, numa superfície de seis mil hectares, como para a construção da fábrica transformadora e da barragem de armazenamento de água.

(Continua na página 8)

Angola: Moçâmedes, Silva Porto, Luso e outras cidades libertadas

- * O Governo aprova lei sobre nacionalizações
- * Mais nove países reconhecem a R.P.A.

Trinta e quatro países africanos reconheceram já o Governo da República Popular de Angola, conduzido pelo M.P.L.A. (Movimento Popular da Libertação de Angola), ao mesmo tempo que a R.P.A. é admitida na Organização de Unidade Africana e as cidades em poder dos traidores e agentes do imperialismo internacional vão caindo, quais baralhos de cartas, nas mãos das FAPLA.

Desde a nossa última edição há a somar aos anteriores reconhecimentos os da Costa do Marfim, Gabão, Alto Volta, Libéria, Egipto, Mauritânia e Mar-

rocos, em África, e do Yemen do Norte e do Afeganistão, na Ásia. Dois países do mundo capitalista ocidental anunciaram também que se preparam para reconhecer a R.P.A., a França e a Dinamarca.

Estas vitórias diplomáticas são coroadas com vitórias políticas do povo angolano, tais como sejam as nacionalizações, por decisão do Conselho da Revolução, das terras e dos bens dos traidores.

No campo militar, anuncia a TASS, em telegrama datado de Luanda, que as FAPLA entraram na cidade do Luso, derradeiro bastião importante dos traido-

res e nó ferroviário fulcral no caminho de ferro de Benguela. A ocupação desta cidade do planalto fez-se, segundo a agência oficial soviética «por meio de combates encarniçados». Trabalhos urgentes de reparação da ferrovia foram iniciados.

Mais ao Sul os patriotas libertaram a cidade de Serpa Pinto, situada a 320 quilómetros da fronteira com a Namíbia e, depois da queda de Silva Porto, antigo quartel general da UNITA, o Governo angolano controla as terminais do caminho de ferro Moçâmedes-Serpa Pinto.

Noticia-se também, de Luanda, que umas 100 mil pessoas, a maior parte portuguesas, se encaminhariam para a fronteira sul (controlada pelo Exército regular da África do Sul até 80 quilómetros para dentro do território angolano) na perspectiva de se instalarem na Namíbia.

(Ver centrais)

Embaixador da Guiné-Bissau entrega credenciais

O camarada Manuel Nandigna, membro do Conselho Superior da Luta do PAIGC, recentemente nomeado para o cargo de embaixador da República da Guiné-Bissau na República Popular de Angola, apresentou credenciais, na passada quarta-feira, em Luanda, ao camarada Presidente do M.P.L.A., Agostinho Neto.



JOSÉ ARAÚJO REGRESSOU DE CABO VERDE A preparação do III Congresso discutida com o Secretário-Geral

De Cabo Verde, onde se deslocara em missão de serviço relacionada com as reuniões da Assembleia Nacional Popular e do Congresso do Partido, regressou na quinta-feira o camarada José Araújo, membro do CEL do PAIGC e Comissário de Estado

Sem Pasta.

Fui trabalhar com os camaradas de Cabo Verde sobre alguns textos que vão ser propostos à Assembleia Nacional Popular do País irmão, nomeadamente o Re-

(Continua na pág. 8)

Luiz Cabral felicita Agostinho Neto

«É com alegria que felicitamos os camaradas do vosso glorioso movimento, em particular a vossa direcção e o seu Presidente, pela maneira esclarecida, justa e corajosa com que vêm conduzindo a luta contra a cobarde agressão de que é vítima o vosso Estado pelas forças conjugadas da reacção interna e do imperialismo», diz o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, em telegrama endereçado ao camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA e da República Popular de Angola, no momento em que a R.P.A. foi admitida na O.U.A. como membro de pleno direito.

O camarada Presidente acentua na sua mensagem as ameaças que pesam sobre os jovens Estados independentes africanos, contrapondo-lhe «a certeza de que a R.P.A., pelo longo passado de luta do seu povo glorioso, pela experiência ganha nos combates dos últimos meses e pela coragem, lucidez e sinceridade militante dos seus dirigentes vai dar uma alta contribuição, no seio da O.U.A., para a defesa intransigente da independência dos nossos povos como verdadeiro factor da construção do progresso das nossas terras e para prosperidade dos povos africanos».

Pedro Pires regressou da Europa

Finda a sua visita à República Democrática Alemã, à República Popular da Hungria e à República Popular da Polónia, chegou a Dakar, de regresso à Guiné-Bissau e a Cabo Verde, o camarada Pedro Pires membro do C.E.L. do P.A.I.G.C. e Primeiro-Ministro caboverdiano.

Falando à imprensa no aeroporto senegalês, o camarada Pedro Pires disse que a viagem que acaba de efectuar teve por objectivo reforçar a amizade e a cooperação com os países socialistas, construídas nos termos da luta de libertação do nosso povo. (Ver pág. 3).

NIGÉRIA: ABORTADA INTENTONA MILITAR CONTRA O PRESIDENTE MURTALA MOHAMED

Falhou uma sangrenta tentativa de golpe de estado levada a cabo na Nigéria, por um grupo de oficiais, contra o presidente Murtala Mohamed. No entanto, as escassas notícias provenientes de Lagos dão a entender que o chefe de Estado nigeriano poderia ter sido abatido, durante a intentona. O chefe de Estado-Maior das Forças Armadas nigerianas, general Obasanjo, é igualmente dado como desaparecido.

A intentona do tenente-coronel Dimka e do seu «pequeno grupo de dissidentes» causou vários mortos e feridos. Tudo começou quando, ao princípio da manhã de ontem, a rádio nacio-

nal anunciou que o general Murtala Mohamed tinha sido derrubado durante a noite anterior, que o Governo fora dissolvido e que tinha sido estabelecido um recólder obrigatório, das 18 às 6 horas locais. O comunicado dos rebeldes, lido pelo tenente-coronel Dimka, referia-se a «um grupo de jovens revolucionários» que assumia agora o poder. Enquanto a rádio transmitia marchas militares, o aeroporto de Lagos foi encerrado.

Entretanto, ao princípio da tarde de ontem, a rádio nigeriana, emitindo de Kaduna, indicou que «um punhado de oficiais que tentou um golpe de estado» se encontrava cercado em Lagos. Esta comunicação especial era assinada pelo general I. A. Akimilade, do Conselho Militar Supremo da Nigéria.

Ao princípio da noite, a rádio nacional anunciou que a tentativa de golpe de estado tinha sido dominada e que o chefe dos rebeldes, tenente-coronel Dimka, fora preso. A emissora acrescentou que mais informações sobre o golpe seriam publicadas posteriormente e que o recólder obrigatório se mantinha.

O general Murtala Roufai Mohamed tinha subido ao poder

A GUINÉ-BISSAU QUER A AMIZADE DE UM PORTUGAL ANTIFASCISTA UM ARTIGO DE BASIL DAVIDSON

(VER CENTRAIS)

Destruído pelo fogo o Internato de Como

Um incêndio destruiu na semana passada o internato de Como, tendo os alunos perdido material didático, vestuário e a reserva de géneros alimentícios com que contavam para os próximos tempos.

Dado este facto, a secção de Dinamização Política do Liceu Nacional Kwame N'Krumah resolveu desencadear uma campanha de solidariedade, iniciando recolha de fundos para combater as perdas provocadas pelo sinistro. Este apoio militante vai intensificar-se até ao dia 14, sábado, sendo destacadas brigadas, devidamente credenciadas, para a recolha de fundos em Bissau.

A Comissão de Dinamização Política apela para todos os filhos da nossa terra contribuírem para a reconstrução do internato da ilha de Como.

Alunos e professores condenam os "Ralis" em frente ao Liceu

Conforme tem vindo a acontecer desde há muito, o recinto do Liceu Kwame N'Krumah continua a ser palco de exibição de veículos motorizados, especialmente nos períodos de funcionamento das aulas, prejudicando, assim, o bom andamento dos serviços daquele estabelecimento de ensino e dispersando a atenção dos alunos.

Têm sido tomadas medidas no sentido de chamar a atenção dos condutores desses veículos para o facto, mas, apesar disso, continuamos a assistir a autênticos «ralis» naquele recinto, sem que os seus participantes levem em conta o grande prejuízo que deste modo causam ao bom funcionamento das aulas. Com efeito, cada vez que passa uma viatura motorizada o professor vê-se obrigado a interromper a explicação e os alunos não só se

distraem como também não aproveitam convenientemente as explicações. Nota-se ainda a agravante de estes indivíduos ali circularem vezes seguidas, sem que haja um motivo justificado para isso.

Dado o carácter bastante delicado desta situação e o consequente prejuízo que daí advém, resolvemos abordar este problema, auscultando as opiniões não só do reitor daquele estabelecimento de ensino, mas também as dos professores, funcionários e alunos de diversos anos.

Assim, o camarada Manecas, reitor daquele estabelecimento de ensino, começou por nos falar das medidas que a direcção superior pretende tomar nesse sentido e que consistem na elaboração de uma proposta a apresentar à Polícia de Trânsito com vista ao condicionamento do

trânsito em determinadas horas do dia, concretamente, durante o período de funcionamento das aulas, ou então o controlo do mesmo, principalmente ao fim da manhã e da tarde, períodos em que é mais frequente o movimento naquele recinto. Também na hipótese de utilização de apenas uma faixa de circulação, ficando assim expressamente proibido circular na faixa fronteira ao Liceu. Porém, esta hipótese não é viável porque a outra faixa não garante condições para a circulação de viaturas nos dois sentidos, devido à sua pouca largura.

PROIBIR A CIRCULAÇÃO?

«De princípio, vamos apelar para a boa compreensão e colaboração de todos neste sentido, porque desde que estas se verifiquem, não haverá necessidade de recorrermos a medidas mais rigorosas. Este problema, além de perturbar as aulas, contribui para o esgotamento nervoso das pessoas, e os minutos perdidos em cada aula, somados, são umas quantas aulas perdidas», afirmou por fim aquele camarada.

Todos os alunos, professores e funcionários contactados são igualmente da opinião de que devem ser tomadas as medidas necessárias para resolver de uma vez para sempre este problema. Alguns deles apresentaram sugestões nesse sentido.

O aluno do 6.º ano, Humberto Pereira, não só acha que deve ser interrompido o trânsito naquele recinto durante o período de funcionamento das aulas (isto é, das 8 às 12 e das 15 às 23 ho-

(Continua na pág. 6)

Fidélis Cabral na R.D.A.

Seguiu na quinta-feira para a República Democrática da Alemanha, via Argel, o camarada Fidélis Cabral de Almeida, comissário de Estado da Justiça, a convite do ministro da Justiça daquele país. Entre outros assuntos oficiais, o camarada Fidélis tem na sua agenda o estabelecimento de um acordo judiciário.

O camarada Comissário fez-se acompanhar do director-geral de Identificação Civil, dos Registos e do Notariado, camarada Filomeno Sá, e do escrivão do Tribunal da Região de Bissau, camarada Pedro Silva.

A apresentar cumprimentos de despedidas, estiveram no aeroporto os camaradas João Cruz Pinto, procurador-geral da República, João Maurício Chamre, director dos Serviços do Supremo Tribunal da Justiça e o embaixador da R.D.A. no nosso País.

RESPONDE O POVO

Já notou vantagens na nacionalização da Gouveia?

Decorreram aproximadamente dois meses sobre a nacionalização da actividade comercial da antiga «Casa Gouvêa» e a sua integração nos Armazéns do Povo. Quais os benefícios imediatos que desta mudança advieram, para os trabalhadores e para o público consumidor em geral? A esta pergunta, responderam três pessoas, do modo que se segue:

ARMANDO HOFFER CABRAL

(Empregado do armazém)

«Notei uma certa vantagem na nacionalização da casa Gouvêa, e acho que foi uma das melhores coisas que o nosso Estado fez, pois a antiga casa Gouvêa era a que reunia melhores condições para instalar os Armazéns do Povo.

«Todo o pessoal que aqui se encontra trabalha com muito mais energia, (isto não quer dizer que na era colonial não trabalhavam, trabalhavam porque tinham que comer para viverem) porque tem a consciência de que está a fazê-lo para o país e para que futuramente possa ter uma vida razoável. Os empregados (nacionais e estrangeiros) mantêm-se todos nos respectivos lugares, sem nenhuma alteração».

«Quanto às mercadorias, estão com muito bom pre-

ço e de há uns tempos para cá temos feito boas receitas. Notamos isso porque os clientes presentemente não discutem os preços dos objectos ou dos artigos».

JOÃO PINTO
(Empregado Comercial)

«Na minha opinião acho que se devia fazer esta mudança há mais tempo porque no tempo colonial, a empresa levava quase todo o lucro para Portugal, mas agora a partir do momento que se faz esta nacionalização, todos os lucros obtidos ficam cá, o que pode ajudar muito o nosso Estado na reconstrução nacional do nosso país.

Quanto aos empregados, nota-se que a maior parte trabalha com muitíssimo mais entusiasmo, porque sabe perfeitamente que o trabalho e o esforço que faz é para o bem estar do nosso país. Mas não quer dizer que não haja pessoas que não tenham ainda a consciência da nossa situação e mesmo do que pretendem.

«Em relação à mercadoria está a correr tudo pelo melhor, os preços estão relativamente baixos mas temos que ter em conta que a maior parte é importa-

LINDA SALMAN

(Empregada Comercial)

«Estou extremamente satisfeita com a transferência da casa Gouvêa para os Armazéns do Povo. Na minha opinião, acho que se devia fazer essa mudança há muito mais tempo.

«No aspecto das mercadorias, a qualidade mantém-se ou, por outra, tende a melhorar dia a dia.

«Falando dos empregados desta empresa, tenho a dizer que a maioria dá o máximo que pode porque todos sabem que o seu contributo não é para este nem aquele, mas sim para a nossa terra, para que se desenrole com mais rapidez a reconstrução nacional.»



NÔ PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo

Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2550

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» Rua António N.Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

SEGUNDA-FEIRA — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes: Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica . 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSOES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — Às 18,30 horas «JÚNIOR BONNER» m/10 anos e às 20,45 horas «O INVENCÍVEL» m/14 anos.

SEGUNDA-FEIRA — Às 20,45 horas «ROSAS VERMELHAS» m/18 anos.

CABO VERDE

PEDRO PIRES NA EUROPA DE LESTE

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS A NÍVEL DE EMBAIXADAS COM A HUNGRIA E A POLÓNIA

Os governos da República de Cabo Verde e da República Popular da Polónia decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadas, a contar do dia 12 de Fevereiro de 1976, segundo revela o comunicado conjunto publicado em Varsóvia na sequência da visita de quatro dias efectuada àquele país pelo primeiro-ministro caboverdiano, camarada Pedro Pires.

Poucos dias antes, em visita

a Budapeste, o chefe do Governo de Cabo Verde e o governo da Hungria tinham igualmente decidido trocar embaixadores.

Segundo um telegrama da agência Tass, no comunicado agora publicado em Varsóvia, «as duas partes exprimem a sua satisfação pelo desenrolar dos acontecimentos internacionais, marcados essencialmente pela consolidação da paz e da segurança geral, graças aos esforços perseverantes da U.R.S.S. e de outros estados da comunidade socialista».

De igual modo, as duas partes «asseguraram a sua adesão à luta dos povos africanos contra o colonialismo, o neo-colonialismo, o racismo e a dominação imperialista. Felicitaram-se pelos progressos da descolonização registados nos últimos tempos e pelo acesso à independência das antigas colónias portuguesas da África».

O comunicado prossegue exprimindo a solidariedade dos dois países com a luta da República Popular de Angola contra a intervenção militar dos racistas sul-africanos e os destacamentos de mercenários assistidos pelas forças pró-imperialistas. Ambos consideram o Movimento Popular de Libertação de Angola o único representante autêntico dos interesses do povo angolano e acordam-lhe o seu pleno apoio na luta pela independência nacional e pela integridade territorial do País.

O comunicado sublinha que existem perspectivas favoráveis para promover uma coo-

peração económica mutuamente vantajosa entre os dois países.

S. Vicente: Eleições para delegados à conferência sindical

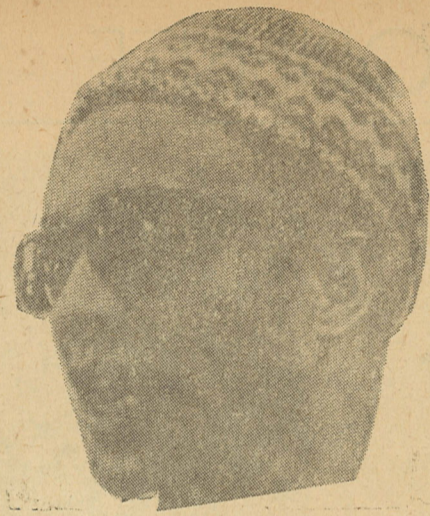
Tiveram lugar na passada quinta-feira, na adega do Leão, Companhia de tabacos, e na Firma João Benoliel de Carvalho, as primeiras eleições para a designação dos Delegados à primeira conferência Sindical, dos empregados do Comércio e Ofícios Correlativos, da área de S. Vicente, sob a coordenação do grupo de acção sindical.

A realização de tal prática eleitoral, está em conformidade com a nova orientação que se tem vindo a imprimir aos sindicatos, de forma a convertê-los em autênticos instrumentos de luta, ao serviço das massas trabalhadoras.

Com a eleição dos delegados sindicais, criam-se condições para que os associados passem a participar efectiva e directamente na vida do seu sindicato.

Santo Antão

Os camaradas Olívio Pires e Corsino Tolentino, respectivamente membro do Secretariado Permanente do PAIGC e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros que se encontram em visita de trabalho a Santo Antão, deslocaram-se ontem à Ribeira das Patas e reuniram-se com os responsáveis do sector de Porto Novo.



Amílcar Cabral

Realizar cada obra até ao fim

«Temos que combater isso no nosso meio, temos que o fazer todos, como alguns camaradas fazem. Discutir mas pôr em prática concretamente, como deve ser, sem falhas, porque a nossa desgraça é começar e não acabar. Quando começamos uma obra, vai com todo o entusiasmo por exemplo, vamos fazer um armazém subterrâneo para guardar material. Começamo-lo com entusiasmo, mas passado um bocado paramos e toda a gente esquece. Vejam a África independente, quanta coisa começada que não acabou. Porque para nós, basta meter a coisa na cabeça e pronto, não se pensa mais nisso... Quanta coisa que nós planificámos, dentro da nossa luta, no plano político, no plano militar, na instrução, na saúde, que não fizemos. Começamos, mas surgiu uma só dificuldade já não avançou. Temos que combater isso com força, com força grande.»

«Podemos dar exemplo de muitas coisas começadas que não foram acabadas. Os povos que começam uma coisa e não acabam, das duas uma: ou reconheceram que não valia a pena fazer, estão a fazer uma coisa que não deviam fazer, certo estudaram mal o problema. Antes de começarmos a fazer uma coisa, devemos estudá-la bem, para sabermos se vale ou não a pena fazê-la e não começar a fazê-la para depois deixar. Isso é uma perda de energia, é esbanjamento. Ou então acontece que não se pode acabar. Mas quem não pode acabar uma coisa que começou a fazer, então está desgraçado na vida, porque não pode fazer nada. Temos que combater isso, camaradas.»

«Portanto, perfeição, aproveitar bem o tempo e ter o sentido prático das nossas realizações, capacidade de realizar até ao fim cada obra, cada coisa que temos para fazer, é muito importante camaradas, fundamental na nossa cultura camaradas. Novos elementos para a nossa cultura, na nossa terra. Porque mesmo que seja preciso uma semana inteira para fazermos uma emboscada bem feita, num ponto na estrada, devemos fazê-la, uma semana inteira, um mês inteiro. Devemos organizar as nossas tropas de maneira que um grupo esteja sempre naquela estrada, rodando, mudando, etc, mas tem que ser sempre assim. Se sabemos que o inimigo deve passar lá não devemos sair, é preciso fazer o trabalho até ao fim. Não como já vos disse, chegar, fazer uma grande emboscada, esperar uma hora, duas, três, quatro horas, o inimigo não vem. Uns dizem que vem, outros que não vem e acabam por ir-se embora. Depois o inimigo passa e vai abastecer o seu quartel. Nos rios a mesma coisa. A hora do ataque tem que ser a hora que foi marcada, se não para quê marcar a hora? Um ataque foi marcado para às cinco horas, mas passam as cinco horas, as seis e até outro dia, e o ataque não se fez. Para quê que os camaradas brincam com a sua cabeça? Para quê? Nós marcamos para as cinco horas, depois de termos a certeza de que é mesmo as cinco, marcamos para as dez depois de termos a certeza de que pode ser para as dez horas. Além disso, conhecendo o inimigo como o devemos conhecer, nós sabemos qual é a melhor hora para o atacarmos. Devemos aproveitar isso ao máximo.»

«Devemos ser capazes de fazer grande propaganda da nossa resistência, isso também é um acto de cultura. Por todos os meios que dispomos. Por isso mesmo é que uma das maiores vitórias do nosso Partido, é a nossa Rádio Libertação, o nosso Jornal, a nossa Imprensa, a nossa Informação, tanto para dentro como para fora da nossa terra. Nós todos sabemos a força, o valor que tem a nossa Emissora do Partido, que fez propaganda para a nossa gente e que nós devemos ser capazes de melhorar cada dia, porque é um elemento essencial, um meio essencial para propagarmos a nossa resistência.»

OFERTA de um residente no Canadá

O Fundo de Solidariedade Nacional, instituição criada pelo Governo caboverdiano, com o objectivo de centralizar os donativos dos cidadãos nacionais, destinados a solucionar os problemas sócio-económicos que afligem o povo caboverdiano em consequência da pesada herança de quinhentos anos de miséria e abandono coloniais, acaba de receber uma quantia de oitenta dólares canadenses cerca de 2,100\$00 do camarada Joaquim Sanca, residente em Ontário, Canadá.

Esta oferta espontânea do camarada Sanca constitui um exemplo de consciência revolucionária e da inquebrantável boa vontade que, neste momento de arrancada deve animar todos os caboverdianos dignos deste nome, para o avanço da concretização dos objectivos do nosso Partido e do Governo da República de Cabo Verde na efectivação do programa sócio-económico daquele país irmão.

Carlos Reis assinou em Paris acordos de cooperação cultural, científica e técnica

É esperado hoje na Praia, onde chega via Dakar, a delegação chefiada pelo ministro caboverdiano da Educação e Cultura, camarada Carlos Fernandes dos Reis, que desde o princípio da semana se encontra em Paris.

Segundo revela a agência France-Press, foram assinados na quinta-feira, entre a República de Cabo Verde e a França, acordos de cooperação cultural, científica e técnica, para um período de cinco anos.

Os acordos respeitam especialmente os domínios das águas, da agricultura e do ensino. Da parte francesa, foram assinados pelo ministro da

Cooperação, Jean de Lipkowski, no quadro do Fundo de Ajuda e Cooperação (F.A.C.). Cabo Verde é o vigésimo país que assina acordos de cooperação com a França no âmbito deste programa.

TÉCNICOS INGLESES TRABALHAM NO PAÍS

Chegou na passada segunda-feira a S. Vicente, procedente da Praia, onde efectuou contactos com responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Agricultura e Águas e do Instituto Caboverdiano de Solidariedade, a delegação de uma organização inglesa, que

vem trabalhar naquele arquipélago, nas partes oriental, meridional e em algumas zonas do Sul.

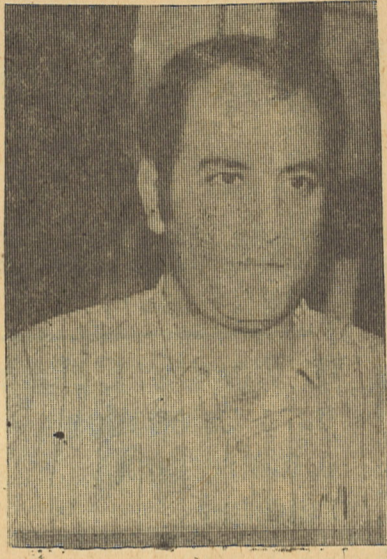
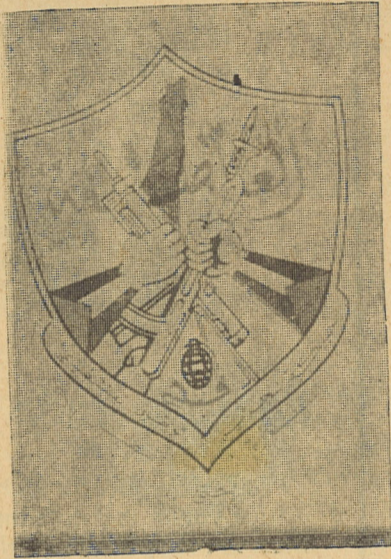
Esta delegação, formada por um economista e um engenheiro agrónomo, visitou alguns pontos da ilha de S. Vicente acompanhado pelo camarada Santana, técnico do Ministério da Agricultura e Águas,

No prosseguimento da sua visita de estudo às ilhas de Cabo Verde, a delegação seguiu no dia seguinte para a ilha de Santo Antão onde visitou alguns pontos de interesse agrícola, a fim de estudar as possibilidades do seu aproveitamento.

MÉDIO-ORIENTE

OS PALESTINIANOS E A GUERRA NO LÍBANO

O camarada Mamaduh Issa, representante provisório da OLP (Organização da Libertação da Palestina) no nosso país. A esquerda, o símbolo da organização de libertação palestina «Al Fatah».



“O imperialismo pretende provocar guerras de desgaste por não ser capaz de nos vencer”

A problemática do Médio Oriente nos seus aspectos como guerra entre árabes e israelitas, ou como problema de refugiados, de terras ocupadas, bombardeamentos periódicos aos acampamentos dos palestinianos ou como a guerra civil no Líbano, tudo isso é inseparável do problema principal que é o problema da Palestina. Entrevistámos o camarada Dr. Mamdouh Issa, representante provisório da OLP (Organização da Libertação da Palestina) em Bissau, para falarmos sobre os acontecimentos que tiveram recentemente lugar no Líbano, segundo o ponto de vista dos revolucionários palestinianos.

A Guerra civil do Líbano, que há bem pouco tempo o mundo sentiu através da imprensa, terá sido uma guerra religiosa ou uma luta de classe?

«Antes de falar da guerra civil ou do conflito no Líbano há que esclarecer a situação social, o Líbano é como um mosaico de comunidades de distintas crenças, filiações partidárias e interesses. Depois do mandato francês ter acabado no Líbano, em 1944, ficou como fórmula sócio-política a divisão da autoridade entre os distintos grupos religiosos, representados pelos seus dirigentes, e segundo a proporção numérica de cada grupo, numa fórmula não escrita, mas aceite tradicionalmente. Estes grupos eram os Cristãos-Maronitas, os Muçulmanos, Sumitas, Sheeitas e os Dourzitas.»

«Esta fórmula de divisão da autoridade permaneceu em vigor até ao actual conflito. Apesar da injustiça que afecta a democracia nacional na percentagem de participação segundo a representação numérica de cada grupo, apesar disso, continuou durante muitos anos, para evitar choques armados entre grupos do mesmo povo.»

«Cabe destacar aqui que a divisão do povo libanês na base religiosa teve, segundo a necessidade do progresso e desenvolvimento sócio-político, uma modificação radical, tendo em conta o aspecto de movimentos sócio-políticos partidos, movimentos revolucionários, etc. Pois entre os

Maronitas há dois partidos de extrema direita: o partido dos Falangistas, e o partido dos Liberais-Nacionalistas.»

«Do resto do povo nasceram e desenvolveram-se outros partidos e organizações sem contornos religiosos limitados, geralmente de tendência esquerdista, progressista, ou nacionalista aos quais se juntam as forças que representam a parte do povo palestiniano que vive no Líbano, e abrangidas pela revolução palestiniana.»

«A todos estes darei o nome de «progressistas» ao longo do meu depoimento.»

«Ora bem: todos sabem que os interesses do imperialismo na zona estão representados, em parte, por «Israel» como testa de ponte no coração do mundo árabe e, por outra parte, pelas tendências reaccionárias de alguns governos árabes, extensões dos partidos políticos da direita.»

«O imperialismo tinha que esperar o momento oportuno para «dar o seu golpe de mestre» na zona, e assim era lógico que acontecesse, depois da assinatura do «acordo do Sinai» entre o Egipto e «Israel» que deixou o Egipto fora de combate, no sentido militar e político, frustrando as aspirações árabes de poder obter vitórias rápidas.»

«Assim os direitistas do Líbano provocaram choques armados contra tudo que não era da direita sustentando uma alternativa totalmente reaccionária, pedindo a divisão territorial do Líbano segundo a distribuição demográfica das seitas religiosas. Mas cabe destacar aqui que

nem todos os cristãos estavam conformados com essa ideia já que a guerra civil não foi entre cristãos e muçulmanos como afirmava a imprensa ocidental, mas sim entre cristãos maronitas, filiados nos dois partidos citados de tendência ultra-direita, e a outra parte formada por muçulmanos sumitas, sheeitas, dourzitas, cristãos-católicos, ortodoxos, herminios e, inclusivamente, maronitas de tendência nacionalista progressista e esquerdista. Juntaram-se-lhe as forças dos palestinianos que englobam, pela sua parte 20% de cristãos.»

«Qual é a posição e o papel da OLP dentro do conflito?»

«A OLP considera que o conflito é uma conspiração contra os palestinianos, representado pela sua revolução, já que a base popular libanesa não é um aliado da OLP mas sim um órgão vital do corpo da revolução a qual não é somente dos palestinianos mas sim de todos os revolucionários no mundo árabe e no Terceiro Mundo.»

A quem se deve o cessar-fogo: na sua opinião é à Síria ou não?

«Desde que começou o conflito armado em Abril de 1975, a Síria teve várias intervenções tentando pôr termo ao problema mas não duravam muito os cessar-fogo. Porém, a última intervenção deu mais resultado porque os direitistas tinham que aceitá-la: estavam quase a ser derrotados, ante a ofensiva das forças do Exército de Libertação da Palestina, procedentes da Síria, que puseram as forças do exército do Líbano fora de combate.»

Uma vez terminado o conflito entre as duas forças, como vê o futuro político-social no Líbano?

«Depois do resultado de 11.000 mortos em nove meses, não se pode aceitar a fórmula

(Continua na página 7)

ANGOLA

LIBERTADAS NOVAS

★ Mais nove países reconheceram a
★ Aprovadas pelo Conselho da Revolução sobre a nacionalização de terras e

LUANDA (A.F.P.) — A cidade de Moçâmedes, a cerca de 1200 quilómetros a sul de Luanda, foi libertada, na quarta-feira à tarde, pelas Forças Armadas do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), algumas horas depois da libertação de Lubango (ex-Sá da Bandeira), soube-se em Luanda.

O porto de Moçâmedes está situado a cerca de 300 quilómetros da fronteira com a Namíbia. O avanço rápido das forças do MPLA, desde a libertação a 10 de Fevereiro, dos portos de Lobito e Benguela, parece mostrar que não encontram, praticamente, nenhuma resistência.

Além disso, segundo a Rádio Nacional, tal como em Lobito e Benguela, parece que as cidades de Sá da Bandeira e Moçâmedes tinham sido completamente abandonadas pelas tropas da UNITA: «A população de Lubango (ex-Sá da Bandeira) — declarava na quarta-feira à tarde, a rádio — muito antes da entrada das forças libertadoras, tinha já ocupado os pontos-chaves da cidade. Da mesma maneira a cidade de Moçâmedes, ocupada pelas tropas da África do Sul desde Outubro último, foi libertada».

Por outro lado, às 13 horas a Rádio de Luanda anunciou que as cidades de Bié (ex-Silva Porto) no centro de Angola, e Maquela do Zombo, ao norte, a 40 quilómetros da fronteira zairota, tinham sido «libertadas pelas Forças do MPLA».

A libertação de Bié (ex-Silva Porto) acentua ainda, na frente central, a derrota das tropas da UNITA, que estavam refugiadas após terem abandonado Huambo (ex-Nova Lisboa) desde a ofensiva das Forças Armadas do Movimento Popular de Libertação de Angola.

Ao norte, após a tomada de Maquela do Zombo, perto da fronteira zairota, resta somente uma cidade importante não controlada pelo MPLA: São Salvador.

No sul de Angola, segundo informações citadas na quinta-feira às 13 horas, pela Rádio Nacional de Luanda, a retirada das tropas da UNITA e sul-africanas, parece pre-

cipitar-se face ao avanço rápido das FAPLA. Segundo estas informações, as tropas da UNITA e sul-africanas teriam já abandonado as cidades de Menongue (ex-Serpa Pinto), no centro-sul de Angola, a 1500 quilómetros de Luanda, e N'Giva (ex-Pereira de Eça) a menos de 100 quilómetros da fronteira com a Namíbia.

A COSTA DO MARFIM RECONHECE A R.P.A.

ABIDJAN (A.F.P.) — O Bureau Político do Partido Democrático da Costa do Marfim (PDCI — Partido único) tomou conhecimento na quinta-feira de manhã, no decorrer de uma reunião alargada aos membros do governo, da nova situação existente em Angola e decidiu reconhecer o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) como único representante do Estado independente e soberano de Angola, indica um comunicado oficial publicado em Abidjan.

«Por consequência — acrescenta o comunicado — o Bureau Político dá mandato ao governo para reconhecer a República Popular de Angola».

O comunicado lembra a política constante da Costa do Marfim de procurar a paz pelo diálogo e acrescenta: «A Costa do Marfim mantém-se convencida de que, no mundo dividido, a paz passa necessariamente pela neutralidade. É dentro desta óptica que não quis reconhecer a divisão dos angolanos, prevendo a reconciliação dos angolanos em Angola».

ALTO-VOLTA

BAMAKO (TASS) — O Alto-Volta reconheceu o governo da República Popular de Angola, declarou em Ouagadougou, o porta-voz oficial do governo.

Assim, o número de estados membros da OUA, que reconheceram o governo legal de Angola e o MPLA, eleva-se para 30.

A GUINÉ-BISSAU

Basil Davidson

BISSAU. Fevereiro de 1976 — Durante as últimas semanas, o Governo português parece determinado em deitar a perder as suas últimas hipóteses de conservar para Portugal uma posição de dignidade e amizade entre (com) os povos africanos de língua portuguesa.

Visto daqui — com amargura mas também com surpresa — a tendência tem sido para a liquidação dos grandes ganhos obtidos a esse respeito depois do 25 de Abril. O longo e extraordinário atraso em reconhecer a República Popular de Angola dirigida pelo MPLA, é um aspecto dessa tendência.

Recusando aceitar as realidades da situação, a política oficial portuguesa prefere, evidentemente, especular com um pos-

sível êxito desse bando de bandidos, fantoches e traidores, associados da FNLA de Holden e da UNITA de Savimbi.

O que aqui se julga ser mais surpreendente, é que essa política estéril continuou muito depois de se ter tornado claro a todos os observadores qualificados, que a causa nacional representada pelo MPLA — e só pelo MPLA — acabará por vencer. Moralidade à parte, isto significa que Portugal será obrigado a reconhecer a República Popular de Angola, numa altura em que esse reconhecimento nada poderá fazer para recuperar as perdas políticas das últimas semanas e meses.

Uma recusa semelhante em enfrentar a realidade aparece também em relação à Guiné-Bi-

CIDADES DO SUL DO PAÍS

R. P. A. ção leis bens dos traidores

GABÃO

BRAZZAVILLE (TASS) — O governo do Gabão reconheceu oficialmente a República Popular de Angola.

Esta decisão foi tomada no decorrer de uma reunião extraordinária do conselho de ministros, declarou em Libreville, capital do Gabão, Paul Okoumba D'Okvatsegue, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Gabão.

O governo da República Popular de Angola é agora reconhecido por 49 países do mundo.

IÉMEN DO NORTE

CAIRO (A.F.P.) — O Iémen do Norte reconheceu o governo da República Popular de Angola, indica

a Rádio-Sanna, captada no Cairo. A rádio norte-iemenita sublinha, por outro lado, que um grande número de países-membros da OUA (Organização da Unidade Africana) já reconheceu o governo instalado em Luanda.

AFAGANISTÃO

KABOUL (TASS) — O governo da República de Afaganistão anunciou que reconhecia a República Popular de Angola.

Como anunciou o Ministério afaganistão dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Daud, chefe de Estado e Primeiro-Ministro da República, informou ontem o presidente da RPA, Agostinho Neto, desta decisão do governo e formulou a esperança de que a paz seja rapidamente restabelecida e que sejam criadas as condições para a edificação de uma vida nova no interesse do povo angolano.

A FRANÇA

VAI RECONHECER A R.P.A.

NAIROBI (A.F.P.) — A França reconhecerá a República Popular de Angola, anunciou ontem em Nairobi, o embaixador da França no Quênia, Olivier Deleau.

Deleau, que falava no decorrer de uma reunião com o ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros do Quênia, Babu Wood, acrescentou que a França tinha tomado esta decisão porque ela acredita numa política de reconhecimento dos estados e não dos governos. «A França considera que o governo do MPLA controla efectivamente o território angolano, o que, acrescentou, segundo a política que adoptou, responde ao critério de um estado estabelecido, declarou ainda o embaixador francês.



UPA-FNLA, UNITA, ÁFRICA DO SUL, MERCENÁRIOS

"Fuga em pânico, desorganização completa, situação crítica"

— segundo os correspondentes de Imprensa

NOVA YORK (TASS) — Os correspondentes dos jornais americanos classificam de «fuga em pânico», «desorganização completa» e «situação crítica», as evoluções no seio dos divisionistas angolanos. Indizam que os rebeldes ajudados pelos mercenários da Europa Ocidental e americanos, não conseguem sustentar o avanço das forças patrióticas.

O «New York Times» escreve que, na frente meridional, as tropas desmoralizadas da UNITA estão em decadência. O Christian Science Monitor» descreve a discordância entre os divisionistas e os mercenários estrangeiros nas diversas regiões do Norte, ainda na posse dos grupos da FNLA. O

jornal constata que os soldados angolanos que combatem neste grupo, não se querem empenhar nas operações contra as forças patrióticas e sofrem a pressão dos mercenários, que tomaram integralmente o comando das operações.

Mas a decepção atingiu também os mercenários estrangeiros que, chocados com as realidades da guerra, fogem de Angola. O Christian Science Monitor» confirma a informação transmitida anteriormente pela televisão americana, que 14 mercenários britânicos, que se tinham recusado a combater e reclamado a reintegração no seu país, foram fuzilados por ordem do seu chefe.

Não obstante, os países membros da NATO continuam a fornecer aos divisionistas novos contingentes de mercenários.

O jornal anuncia a chegada ao Zaire de um grupo de soldados recrutados nos Estados Unidos, que se dirigem para Angola.

EXECUTADOS EM ANGOLA
MERCENÁRIOS BRITÂNICOS

LONDRES (TASS) — Harold Wilson, primeiro-ministro britânico, anunciou, na terça-feira no Parlamento, a criação de uma comissão especial encarregada de investigar sobre o recrutamento de mercenários na Grã-Bretanha para

participar nas operações militares contra a República Popular de Angola.

O Primeiro-Ministro classificou este recrutamento de «abominável» e declarou que ele se ocupava de «delinquentes». Dirigindo-se aos membros da Câmara dos Comuns, Harold Wilson declarou que a execução dos mercenários ingleses em Angola pelo seu chefe não deixava nenhuma dúvida.

MERCENÁRIOS VOLTAM

LUANDA (TASS) — Cinquenta mercenários ingleses reentraram na terça-feira em Londres. Tinham fugido de Angola após te-

rem passado dez dias na zona das operações militares. Um dos recrutados, John Banks, regressou juntamente. Declarou que os chefes da organização que recrutava os mercenários da Grã-Bretanha, se tinham apropriado da maior parte dos fundos que se destinavam a eles.

A mãe de Andrew Black, um dos aventureiros reentrados, declarou que o seu filho tinha visto com os seus próprios olhos os cadáveres de quinze mercenários, ingleses, que tinham sido fuzilados por ordem do seu chefe inglês, por se terem recusado a combater.

QUER A AMIZADE DE UM PORTUGAL ANTIFASCISTA

sau. No princípio do mês passado, os representantes desta jovem e forte república foram a Lisboa, numa missão chefiada pelo Comissário de Estado para o Planeamento Económico Dr.

Vasco Cabral, com a esperança de alcançar por fim um acordo amigável para as importantes questões financeiras deixadas pela guerra. Porém, um tal acordo não pode ser alcançado e não existe qualquer espécie de dúvida sobre quem é o responsável por esse malogro. Durante todo o ano de 1975 o governo da Guiné-Bissau evitou fazer quaisquer exigências a Lisboa, que esta tivesse dificuldade em satisfazer. Era provavelmente possível a Bissau pressionar Lisboa, no sentido de obter grandes reparações por tudo o que

a guerra colonial causou, o que estaria de acordo com o disposto internacionalmente pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Não foram feitas tais exigências, porque não havia o desejo no português dessa altura. Esta de causar embaraços ao governo, atitude amigável, fazia parte de uma política deliberada visando o fortalecimento das relações com um Portugal progressista e revolucionário.

No entanto, este mês, os negociadores da Guiné-Bissau viram-se de novo confrontados com a absurda exigência de que o seu país, deveria pagar a Portugal durante a guerra colonial pela «província da Guiné». Como se pode imaginar que tal dívida

exista? O Estado independente da Guiné foi proclamado em Setembro de 1973 e esta independência tornou-se completa em Setembro de 1974 com a retirada incondicional das Forças Armadas Portuguesas. Pensa realmente o governo de Lisboa que a nova república, a qual nada deve a qualquer concessão portuguesa, devia agora afundar-se com as dívidas contraídas por Schultz, Spínola e toda uma coorte de opressores coloniais? A resposta óbvia e que nunca existiu, nem existe agora, a menor possibilidade de que a jovem República da Guiné-Bissau venha a fazer alguma coisa do género. O que vai acontecer — como é óbvio — é que Bissau irá pensar nos seus legítimos interesses e tomar medidas soberanas.

Fica-se com a impressão de que há pessoas agora influentes em Lisboa que ainda imaginam poder usar a política da «mão pesada». Se assim é, essas pessoas descobrirão por si como estão enganadas.

Tal como agora acontece com Angola, a Guiné emergiu da luta de libertação com grandes dificuldades económicas herdadas do passado colonial. Mas de novo, como o MPLA em Angola a Guiné emergiu também com a força e determinação que lhe vem de possuir uma profunda unidade e experiência política.

Nas últimas semanas tenho viajado muito neste país. Em toda a parte encontrei uma forte determinação em construir uma sociedade nova e progressista, numa república cuja soberania ninguém pode desafiar. É um

quadro impressionante. Muitos o viram e dele tiram conclusões. Como Moçambique e a Angola do MPLA, a Guiné tem velhos amigos por todo o mundo e, rapidamente faz amigos novos, como se pode verificar pelas delegações internacionais que diariamente chegam a Bissau. Essas delegações incluem até visitantes oficiais de «velhos amigos» do Estado salazarista, como por exemplo a França e a Grã-Bretanha, que oferecem ajuda técnica e financeira.

Esta república espera também selar uma firme amizade com Portugal antifascista, da qual ambas as partes teriam muito a ganhar. Espera que isto ainda possa ser possível. Mas sê-lo-á?

Publicado na edição do passado dia 10 do jornal português «O DIÁRIO».

Os «Ralis» em frente ao Liceu

(Continuação da página 2)

ras), principalmente às viaturas motorizadas de escape livre, mas também defende a ideia de que, chamada a atenção dos responsáveis por esse facto e caso continuasse a verificar-se, deve ser proibida a circulação do trânsito nesse recinto durante toda a semana, «pois o barulho por eles provocado e a velocidade com que costumam circular, não só perturbam o funcionamento dos serviços como também põe em risco a vida dos alunos menos crescidos que frequentam este estabelecimento».

A Ana Emília Lopes Pereira, aluna do 5.º ano (e assistente do 6.º) acha que a melhor maneira de combater esta indisciplina é proibir a circulação das viaturas durante o período das aulas, salvo para os professores e trabalhadores do Comissariado. Referiu-se às medidas tomadas no ano anterior, medidas essas que obrigavam ao uso de escape, principalmente nas motorizadas e à redução da velocidade, terminando por lançar um apelo para a boa compreensão de todos, em especial dos jovens, pois que «as moças agora não apreciam o ruído das motorizadas mas sim o som dos nossos conjuntos».

CAMPANHA NACIONAL

Os professores Francisco Vera Cruz e Fernando Beco, pronunciaram-se a favor de uma campanha a nível nacional, através de operações «stop» e inspecção de automóveis e motorizadas. Também são de opinião que deve procurar-se evitar o trânsito dos veículos sonoros no recinto do Liceu. Esta também é a opinião do funcionário Bernardino Silva (Santos) que condena aque-

le procedimento e faz referência às medidas tomadas nesse sentido nos anos anteriores, em que havia sempre um polícia naquele local para impedir a circulação das viaturas com escape livre, chegando-se até a capturar aqueles que reincidissem nesse acto.

Também se manifestou a favor da circulação das viaturas pertencentes a indivíduos alheios ao serviço, desde que respeitem o funcionamento das aulas e cumpram os regulamentos.

Ainda ouvimos mais alguns alunos, entre os quais, José Gaspar Gomes Fernandes, Augusto Ademir Gomes Fernandes e José Luís da Silva Monteiro, este último do 4.º ano, que classificaram este acto de falta de consciência por parte dos condutores e defenderam que a direcção do Liceu deve lançar um apelo, através dos órgãos de Informação,

solicitando a colaboração de todos. Salientaram, contudo que os próprios alunos devem tomar iniciativas nesse sentido, defendendo, assim, os seus interesses, pois são eles os mais prejudicados com esta falta de sentido das responsabilidades demonstrada por tais indivíduos. Lançam ainda um apelo ao departamento de trânsito, no sentido de actuar de forma a acabar com esta situação, que já se arrasta há muito tempo, fazendo cumprir as medidas tomadas para a resolução do problema, sem sentimentalismos, mas dentro de um espírito de camaradagem, fazendo ver que aos prevaricadores com este gesto prejudiquem o grandioso esforço que está a ser feito no sentido de elevar cada vez mais o nível de conhecimento dos nossos alunos e fazer chegar a instrução a todas as camadas sociais da nossa terra.

A JAAC ORGANIZA-SE

A Comissão da JAAC da região de Bolama, apela a todos os naturais dessa ilha e à Comissão estudantil de Bissau, para participarem nos trabalhos voluntários que se pretendem levar a cabo para a construção de um clube na sede do sector de Bubaque, destinado à JAAC daquele arquipélago, do qual beneficiarão, não só a Organização da Juventude das referidas ilhas, como também largas massas populares.

Segundo aquela organização, é muito mais correcto, que as obras que se levam a cabo em benefício da Juventude e da população sejam feitas pelos jovens através de trabalho voluntário tanto mais, que o nosso Governo tem dado apoio a tudo o que

exige a colaboração das massas populares. «Isto, além de mostrar o cumprimento das nossas obrigações quotidianas, mostra a alta consciência política e moral dos filhos da Guiné e Cabo Verde», sublinha o comunicado da JAAC.

OBRAS EM CURSO

Presidida pelo camarada Agostinho Roberto Pereira, presidente do Comité de Estado do sector de Bubaque e deputado da Assembleia Nacional Popular, realizaram-se no passado dia 25, 28 e 30 do mês findo, reuniões de trabalho com operários de diferentes obras que se levam a cabo naquele sector, sobre vários problemas que se relacionam com os trabalhos e outros assuntos de interesse local.

Assistiram ainda às reuniões os camaradas Amará Camará, Comandante da Companhia estacionada neste sector, Mamadú Camará, responsável pela Segurança e Ordem Pública, Manuel Carlos Banca, responsável da Juventude e Brandão da Costa, responsável da Economia e Finanças.

Entretanto, no dia 31 do referido mês, o Presidente do Comité de Estado do sector de Bubaque deslocou-se à ilha de Sozá onde efectuou uma reunião com a população daquela ilha e comités de tabancas, onde foram discutidos os acontecimentos do passado 20 de Janeiro, dia dos Heróis Nacionais, e vários outros problemas relacionados com a urbanização da ilha.

Participaram na reunião os camaradas Mamadú Camará, Manuel Carlos Banca e Búcar Djasí, responsável de Segurança daquela ilha.

FRANCISCA PEREIRA TERMINOU A SUA VISITA A BUBAQUE

Esteve em Bubaque, de 5 a 11 do corrente, em visita de inspecção e esclarecimento, a camarada Francisca Pereira, membro do CSL do Partido e presidente do Comité de estado da Região de Bolama-Bijagós.

Durante a sua estadia naquela ilha, a camarada Francisca Pereira visitou Canhabaque, acompanhada por vários responsáveis locais, onde contactou com os presidentes dos Comités de Base, com quem tratou de vários assuntos ligados ao trabalho e ao desenvolvimento da terra.

Durante a reunião que se seguiu, a camarada Francisca Pereira abordou temas relacionados com a lavoura, o recenseamento populacional e a conclusão da cobrança do imposto de reconstrução nacional do ano findo.

Em seguida o presidente do Comité Regional de Bolama visitou em Bubaque, as obras em curso, tendo feito uma reunião de trabalho com os responsáveis dos serviços das Obras Públicas e da Tecnil, após o que seguiu para a zona das tabancas, onde contactou os presidentes dos Comités, incentivando-os a produzir mais e a dar o máximo do seu esforço, colaborando assim, na tarefa de reconstrução nacional da nossa terra.

Ainda dentro da sua visita de trabalho, a camarada Francisca Pereira participou num comício realizado na Granja dos Serviços de Agricultura, onde estiveram presentes o responsável e funcionários desse departamento na região e o presidente do Comité de sector, camarada Agostinho Roberto Pereira.

Entretanto, no âmbito do trabalho para a criação de infraestruturas para o desenvolvimento da região de Bolama-Bijagós, foi criada, e já se encontra em pleno funcionamento, uma equipa para a administração e exploração do porto de Bolama, tendo já o sector técnico da exploração do porto ao seu serviço uma máquina-guindaste de grande peso.

Recenseamento em Bolama

Realizou-se na passada terça-feira em Bolama, uma reunião na sede do Comité de Estado da Região, presidida pelo camarada Abdulai Canté, presidente do Comité de Estado daquele sector, a fim de esclarecer à população sobre o recenseamento político, para a eleição dos deputados à Assembleia Nacional Popular.

Entretanto, depois da referida reunião, tem vindo a verificar-se uma verdadeira convergência popular nos locais de recenseamento, o que permite aos recenseados (membros dos Comités de Base), um trabalho mais rápido e eficiente. Assim deu já entrada na secretaria do Comité de Estado do sector, completamente elaborado, o caderno de recenseamento de um dos bairros locais.

FUTEBOL

UDIB-AJUDA ESTA NOITE

A 10ª. Jornada do campeonato nacional de futebol, durante este fim de semana, compreende os seguintes jogos: UDIB-Ajudá Sport (hoje, pelas 21 horas no «Estádio Lino Correia» em Bissau).

Sporting — Desportivo de Farim; Desportivo de Gabú-Sporting de Bafatá; Estrela Negra de Bolama-Atlético de Bissorã; Desportivo de Cantchungo-Benfica; Desportivo de Eula-Ténis Clube de Bissau; Desportivo de Tombali-Os Balantas de Mansoa.

Para o campeonato de reserva que vai na sua segunda jornada, jogarão também neste fim de semana as seguintes equipas: FARP-Sporting; Ténis Clube-Benfica e UDIB-Farim.

PEQUENOS ANÚNCIOS

ALUGA-SE

Um estabelecimento: restaurante, café e cervejaria (antiga SOLMAR). Contactar com a agência das organizações «ANCAR».

VENDE-SE

«Carrinha peugeot 404» a gasolina. Aceitam-se propostas em carta fechada. Tratar com os Serviços Administrativos da TAP em Bissau.

VENDE-SE

Recheio de casa: aparador cristalino, máquina de costura, mesas de casa jantar, geleira, fogão a gaz, cama, colchão Molaflex e muitos outros artigos.

Tratar na Av. Osvaldo Vieira, CC19 — A, junto aos Bombeiros.

PEDIDO

Pede-se a todos os antigos educandos da Missão Católica de Bula que queiram participar num convívio a realizar naquela localidade no próximo dia 4 de Abril, o favor de contactarem com os camaradas Eurico Soares, na Casa Costa, Joaquim Pereira, na Tipografia das Missões e Augusto Dias, no Comissariado da Agricultura.

VENDE-SE

Um camião «Dodge», de 6 toneladas, a gasóleo, em bom estado de conservação. Tratar com Zeca Robin, residente na Av. Unidade Guiné Cabo Verde, casa n.º 255-B, a qualquer hora do dia.

AGRADECIMENTO

Viúva, filhos e netos, vêm muito respeitosamente agradecer a todas as pessoas amigas, que os acompanharam no trágico acontecimento da morte do saudoso e querido pai e avô, Michel Ajouz.

DOS LEITORES

Ser cidadão da Guiné-Bissau

O nosso leitor João Miguel em Cabo Verde, deseja ser considerado cidadão da Guiné-Bissau e acrescenta um apelo ao seu nome de baptismo, para o que pede os nossos «bons officios».

Eis o que ele nos diz:

«Eu, nascido na então chamada «Guiné Portuguesa», filho de uma guineense e de um português fui registado sem indicação de nome de pai e de mãe; daí ter de assinar João Miguel. Ora, estes dois nomes, para efeito de identificação, não são satisfatórios, pelo que queria saber quais as possibilidades de modificar o registo, indicando a cidadania guineense e o nome da minha mãe».

Depois de termos consultados os serviços competentes do Registo Civil podemos informar este nosso leitor de que, o simples facto de ter nascido na então chamada «Guiné Portuguesa» é suficiente para ser considerado cidadão da República da Guiné-Bissau. Para alterar o nome, terá de apresentar um requerimento em papel selado na Direcção-Geral do Registo Civil, em Bissau pessoalmente, ou através de um procurador. Presumimos que tanto a minuta do requerimento para a alteração do nome como a minuta da procuração podem ser obtidas numa repartição do Registo Civil de Cabo Verde.

PEDIDO DE CORRESPONDÊNCIA

A nossa leitora Cobi Vooren-Koogje, holandesa, de 38 anos casada e mãe de uma criança, gostaria de trocar correspondência com pessoas de ambos os sexos da Guiné-Bissau, em inglês. Aqui deixamos registado o seu pedido, com a indicação de que esta leitora colecciona selos, postais, bonecas e trajes. Além disso, gosta de viajar, cozinhar e contactar com o modo de vida de outros povos. Eis o seu endereço: Cobi Vooren-Koogje, Canveral-straat 21, Kromenie, The Netherlands.

Declaração sobre Djibouti

ARGEL (APS) — Os movimentos de libertação africanos acreditados em Argel publicaram na passada quarta-feira uma declaração na qual eles condenavam as manobras do imperialismo e do colonialismo em África e particularmente no Sahara Ocidental, nas Comores e na costa da Somália.

«O colonialismo francês, sublinha a declaração, aplica os métodos de repressão, dos mais objectos, contra o povo da costa da Somália, tais como a deportação massiva da população e o aprisionamento arbitrário. Do mesmo modo ele instalou arames farpados electrificados à volta da cidade de Djibouti que se vê assim isolado do resto do território. Estas acções desesperadas, observa a declaração, mostram a que ponto a França quer perpetuar a sua dominação neste território». A declaração lembra em seguida as afirmações feitas a 9 de Fevereiro último pelo Secretário de Estado francês para os Departamentos e os Territórios Ultramarinos, que estimou que «o seu governo iniciaria o processo da independência da costa da Somália quando obtivesse «garantias» internas e externas».

"Lockheed"

Monopólio americano suborna personalidades políticas mundiais

MOSCOVO (TASS) — A opinião mundial e a imprensa ocidental continuam a comentar vivamente o escândalo provocado pelas manipulações do monopólio americano «Lockheed» suspeito de ter feito subornos para obter importantes encomendas no estrangeiro. Constatou-se que a direcção da companhia subornou personalidades políticas influentes na RFA na Itália, no Japão, na Holanda, na Turquia, na Colômbia para assegurar «condições favoráveis» à comercialização dos seus aviões e equipamentos electrónicos o que provocou uma vaga de indignação.

B. Kam, vice-presidente do grupo SPD no Parlamento bavaro, exigiu a formação no Parlamento alemão ocidental de uma comissão de inquérito sobre as circunstâncias do assunto escandaloso da «Lockheed», que deu milhões de dólares ao partido CSU que faz a então parte do governo, e ao seu presidente, na altura ministro da Defesa da RFA, Strauss.

A seguir ao esclarecimento feito sobre as comissões dadas pela «Lockheed» na Itália, os deputados exigiram o debate desta questão pela comissão da Câmara dos Deputados sobre a defesa.

Tatsuzo Fuwa, Presidente do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Japonês, de-

15 de Fevereiro: referendo em Cuba

As realizações da Revolução cubana e o poder do povo trabalhador consagrados na constituição

HAVANA (TASS) — As palavras de ordem do Bureau Político do C.C. do Partido Comunista Cubano em previsão do referendo sobre o projecto da Constituição da República que se realizará a 15 de Fevereiro, foram já publicadas em Havana.

A nossa constituição, cujo projecto foi discutido pelo povo inteiro e depois aprovado no Primeiro Congresso do Partido Comunista Cubano, codificará as realizações da revolução», afirmam as palavras de ordem. A adopção da constituição será um passo determinante no quadro da legalidade socialista.

A constituição proclama a total soberania e o poder do povo trabalhador, assim como o papel do partido como força dirigente da sociedade e do Estado, sublinha o Bureau Político do CC do PC Cubano. Ela define, por outro lado, o papel importante que incumbe à União dos Jovens Comunistas e a outras organizações de massas do país, as funções do estado socialista.

O Bureau Político observa que a nova constituição socialista proclamada solenemente o direito de cada cidadão ao trabalho, ao repouso, à segurança social, à instrução e a

assistência médica gratuitas.

Ela estabelece os princípios que regem a política estrangeira do país, baseada no internacionalismo proletariado, a amizade fraternal com a União Soviética e os outros

países socialistas, à solidariedade para com os povos que lutam contra o imperialismo ou a agressão, o desenvolvimento da cooperação com os países da América Latina e da bacia das Caraíbas.

"Prémio Lenine da Paz" entregue a Jeanne-Martin Cissé da República da Guiné (Conakry)

CONAKRY (TASS) — «A entrega do «Prémio Lenine Internacional» para o reforço da paz entre os povos é o maior acontecimento da minha vida», declarou ao correspondente da Tass, Jeanne Martin Cissé, eminente personalidade guineense, representante permanente da República da Guiné na ONU.

«Esta grande distinção, disse ela, pertence primeiramente ao meu povo e ao meu Partido, que lutam incansavelmente para a paz e o progresso, em favor dos povos amantes da liberdade, contra as forças do imperialismo, do fascismo e do racismo, que são uma ameaça constante para as conquistas revolucionárias dos povos de África e dos outros continentes.

«Falando como Presidente do Comité Especial da ONU contra o «apartheid», prosseguiu Jeanne Martin Cissé, eu devo chamar novamente a atenção sobre a ameaça real que representa para a causa da paz, os regimes racistas da África do Sul e da Rodésia que abafam os direitos e a dignidade

Moçambique

55 mil refugiados

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UN HCR) já repatriou 55.000 refugiados da Tanzânia e da Zâmbia, anunciou-se no passado domingo em Maputo.

Um representante do Alto Comissariado na capital de Moçambique, Hugo Idoyaga, declarou que 30.000 outros moçambicanos seriam repatriados da Tanzânia durante a próxima estação seca, de Julho a Agosto. Todos os habitantes de Moçambique que tinham deixado o seu país durante a guerra de dez anos contra Portugal estão então regressando ao seu natal.

Os refugiados na Tanzânia, oficialmente considerados em Dar-Es-Salam como «moçambicanos da Tanzânia», dedicaram-se à agricultura neste país há mais de um decénio. O representante do HCR precisou que quatro milhões de dólares tinham sido despendidos no decorrer do programa para a re-instalação destes refugiados nas províncias setentrionais de Cabo Delgado, Niassa e Tete.

Segundo Idoyaga, este repovoamento foi um sucesso, na medida em que contribuiu, desde a sua execução, para permitir, em bom momento, aos refugiados, implantarem-se e tornarem-se rapidamente independentes.

Aguerra no Líbano

(Continuação das centrais)

antiga de «nem vencidos... nem vencedores» mas sim há que dar aos progressistas seus direitos naturais na política do país ao mesmo tempo que conduzirá a um melhoramento social.»

Mas o imperialismo não deixará a zona tranquila e provocará outro confronto que poderá ser mais encarniçado. Portanto, haverá ao tempo uma tensão contínua pelo nosso dever de estar alerta especialmente por haver choques diários com as forças israelitas.»

«E por fim temos que aproveitar ao máximo todos os acordos que garantam a segurança do movimento progressista-revolucionário e a paz na zona, porque teremos que evitar todo o tipo de guerras como esta já que o imperialismo pretende provocar guerras de desgaste por não ser capaz de vencer-nos. Mas a força do povo é sempre a que vai vencer.»

Nacionalizações em Angola

O GOVERNO DA R.P.A. APROVA NACIONALIZAÇÕES

LUANDA (A.F.P.) — O Conselho da Revolução da República Popular de Angola aprovou várias leis no decurso de uma reunião, em Luanda. Entre as leis «discutidas e aprovadas» pelo Conselho da Revolução, figuram nomeadamente as relativas à nacionalização das terras, ao serviço militar, e «à intervenção estatal ou nacionalização das terras cujos proprietários deixaram o país ou tenham cometido crimes contra o povo angolano».

FRELIMO: REFORÇO DO PARTIDO

MAPUTO (TASS) — O Comité Central da FRELIMO reuniu-se em sessão plenária. Samora Machel, Presidente da República Popular de Moçambique, pronunciou um discurso analisando os problemas de organização política, social, económica e do partido.

O orador insistiu sobre o reforço da disciplina dos militantes do Partido e do estreitamento da unidade nas fileiras da FRELIMO, sobre a intensificação do trabalho entre os trabalhadores nos domínios da política, da educação e da ideologia. O Presidente da República apelou a todos os membros do Partido a empenharem uma luta enérgica contra a continuação do passado colonial e, em particular, contra a corrupção e o tribalismo.

REFERENDO NA MAYOTTE: FALSIFICAÇÃO FLAGRANTE

TANANARIVE (TASS) — «Falsificação flagrante» é esta a definição dada por Bakari Boyna, porta-voz do governo das Comores ao referendo organizado na Mayotte pelas autoridades coloniais francesas.

Intervindo no decorrer de uma conferência de Imprensa em Tananarive, Bakari Boyna sublinhou que Mayotte era parte integrante do Estado independente das Comores. O nosso povo, declarou, está determinado a lutar contra os resultados deste simulacro de referendo pela integridade do seu país.

PEDIDO DA SOMÁLIA AO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK (TASS) — O governo da República Democrática da Somália pediu que o Conselho de Segurança da ONU se reunisse de urgência para examinar o incidente militar que teve lugar na região da fronteira entre a RDS e a Somália dita francesa (Djibouti). Esta exigência foi exposta numa carta endereçada pelo representante da República Democrática da Somália ao presidente do Conselho de Segurança. A 4 de Fevereiro, as tropas francesas instaladas em Djibouti apoiadas por carros, veículos blindados e peças de artilharia pesada, tinham penetrado no território da Somália e metralhado a localidade fronteiriça de Loyado, lê-se na carta. A seguir a esta intromissão, vários guardas-fronteiriços e aduaneiros, assim como civis, foram mortos.

«NOVO» GOVERNO ITALIANO

ROMA (TASS) — Aldo Moro, democrata-cristão, formou o novo governo italiano, que deve substituir o que apresentou a sua demissão a 7 de Janeiro último, e que era um governo bipartido. O novo governo compreende somente um partido único, o Partido Democrático-Cristão. Será apoiado no Parlamento pelo Partido Social-Democrático. Os socialistas e republicanos comprometeram abster-se durante o voto de confiança ao novo governo. De facto, Aldo Moro não fez alterações no seu antigo governo, trocando somente os representantes do Partido Republicano, que tinham apresentado a sua demissão, e nomeando Arnaldo Forlani, ministro da defesa e, ao mesmo tempo, ministro do interior, no lugar de Luigi Gui.

ACTIVIDADES DA C.I.A.

WASHINGTON (TASS) — John Marx, ex-colaborador do Serviço de Informações no Departamento de Estado americano, deu a conhecer que a CIA tinha empreendido desde meados dos anos cinquenta toda uma série de tentativas, para a supressão de Gamal Abdel Nasser, Presidente da República Árabe do Egipto. Três grupos de assassinos, treinados especialmente para esse fim foram enviados para o Egipto.

JUVÊNCIO GOMES REGRESSOU DE PARIS

Regressou na passada quinta-feira de Paris, via Lisboa, o camarada Juvêncio Gomes, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e Presidente da Câmara Municipal de Bissau, que se deslocara à capital francesa para participar no XXII Congresso do Partido Comunista Francês, em representação da direcção do PAIGC.

Segundo declarações prestadas à sua chegada ao aeroporto de Bissalanca, o camarada Juvêncio Gomes manteve conversações com o responsável pelos Assuntos Externos do Comité Central do P.C.F., com vista ao estreitamento das relações entre os dois partidos, tendo igualmente abordado questões internacionais e particularmente o problema de Angola.

No próximo número publicaremos uma entrevista que o camarada Juvêncio Gomes concedeu ao «Nô Pintcha» acerca da sua estada em França.

A preparação do III Congresso do PAIGC discutida com o Secretário-Geral

(Continuação da 1.ª página)

gimento da própria Assembleia e a Lei da Nacionalidade. Apesar da República de Cabo Verde preparar uma Lei da Nacionalidade diferente da Guiné-Bissau, pois são dois países diferentes com realidades específicas há aspectos que interessa discutir em conjunto», disse-nos o camarada José Araújo, após regressar do arquipélago.

Para além deste trabalho de carácter mais imediato, pois a Assembleia deve reunir, em Cabo Verde, ainda durante este mês ou princípios do próximo, o camarada José Araújo pôde trabalhar com o camarada Secretário-Geral do PAIGC, Aristides Pereira, em questões relacionadas com a convocação do III Congresso do Partido.

As questões principais que passámos em revista», explicou-nos, «foram a discussão do calendário do Congresso e das reuniões

preparatórias e uma discussão preliminar dos princípios que devem orientar a elaboração do projecto dos Estatutos do Partido. Os actuais Estatutos têm por base realidades diferentes e resultam do II Congresso que tinha em conta as realidades de então, anteriores à Proclamação do Estado. Nessa altura em Agosto de 73 tínhamos os olhos postos na Proclamação da Independência, enquanto hoje temos a realidade de dois países independentes. Um dos segredos para o êxito da nossa luta tem sido, em cada momento, adaptarmos as estruturas do Partido à dinâmica da própria luta. Assim deve continuar a ser».

Ao que nos informou o camarada José Araújo não há ainda data marcada para a realização do Congresso. Aponta-se para a reunião ainda este ano; mas dificilmente poderá fazer-se coincidir com as comemorações do XX aniversário da Fundação do PAIGC, a 19 de Setembro, dado que se pretende uma preparação criteriosa.

«Não há razões nenhuma em precipitar a reunião do Congresso», disse-nos. «Há toda a vantagem em prepararmos esta nova etapa da nossa luta com discussões alargadas aos militantes do Partido e aos organismos de base».

Embora não se saiba quando e onde se reunirá o Congresso, é possível enumerar já os passos dados na sua preparação.

Assim, quando da reunião do Conselho Superior da Luta, em Junho de 75, reunião principalmente voltada para a iminente

independência da República de Cabo Verde, foi designada uma Comissão preparatória do Congresso, a nível organizativo e de elaboração dos projectos de documentos-base dos trabalhos. Essa Comissão é constituída pelos camaradas Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente e Comissário Principal da Guiné-Bissau, e por três membros do Comité Executivo da Luta: camaradas Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, José Araújo, Comissário de Estado Sem Pasta e Abílio Duarte, Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde e Ministro dos Negócios Estrangeiros do País irmão.

Há a possibilidade de o III Congresso do PAIGC se realizar em Cabo Verde, o que se tornaria evidentemente significativo, depois do Programa mínimo do Partido ter sido cumprido com a independência da Guiné-Bissau e a independência de Cabo Verde. O Conselho Superior da Luta é que vai decidir desta como doutras questões organizativas e de calendário mas há indícios que apontam para o fim deste ano e para a República irmã.

Muitos camaradas desejariam ver o Congresso reunido em S. Vicente, cidade famosa pelas suas tradições de luta, muito politizada, mas também com alguns dos problemas mais graves, dos muitos que se oferecem ao povo de Cabo Verde, nomeadamente o elevado índice de desemprego, resultante do desmoronamento da administração colonial e da partida para uma nova vida nas nossas pátrias libertadas.

LUIZ CABRAL EM GAMBIEL

(Continuação da 1.ª página)

De momento trabalham em Gambiel três brigadas de solos, hidráulica e topografia) cujo desenvolvimento dos trabalhos será apreciado pelo camarada Presidente. Segundo os projectos entretanto elaborados o complexo açucareiro deverá produzir na primeira fase umas 60.000 toneladas anuais que poderão vir a ser aumentadas posteriormente.

O camarada Presidente será acompanhado pelos camaradas Manuel dos Santos (Manecas, membro do Conselho Superior da Luta e Comissário de Estado da Informação, Samba Lamine Mané, Comissário da Agricultura, Avito Silva, Secretário-Geral e Luís Cândido, director, também do Comissariado da Agricultura.

Criada em Lisboa a Associação de Guineenses e Caboverdianos

Foi constituída em Lisboa no dia 12 de Dezembro de 1975 a Associação de Caboverdianos e Guineenses, resultante da fusão da Casa de Cabo Verde e do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné.

Esta Associação, cujos corpos gerentes são a Assembleia Geral e a Comissão Directiva, tem carácter social e cultural e, no quadro dos objectivos da nossa luta, irá contribuir para um estreitamento dos laços histórico-culturais entre as duas Repúblicas irmãs, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Podem candidatar-se a sócios da Associação de Caboverdianos e Guineenses pessoas residentes ou não em Portugal desde que se identifiquem com os interesses dos povos da Guiné e Cabo Verde.

CONTROLE DO TRÁFEGO AÉREO

Deslocou-se a Portugal na passada quinta-feira o camarada Mário Ribeiro, director-geral dos Transportes do Comissariado de Estado dos Transportes e Comunicações, a fim de estabelecer conversações com as autoridades portuguesas ligadas ao tráfego aéreo.

O controlo do tráfego no aeroporto de Bissalanca continua a ser feito, como se sabe, por elementos da Força Aérea Portuguesa.

Entretanto, encontram-se em Portugal seis jovens da Guiné-Bissau, a frequentar um estágio de controlo de tráfego aéreo, que termina no próximo mês de Novembro.

Dentro do quadro sócio-cultural, algumas actividades foram já realizadas, destacando-se as comemorações do «Natal das Crianças» e a «Festa do Fim do Ano» onde estiveram o pessoal das embaixadas das Repúblicas de S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde e respectivos embaixadores.

«Há apenas uma Mayotte» - escreve o «UHURU»

DAR-ES-SALAM (AFP) — A Tanzânia condena a França por ter organizado um referendo em Mayotte, no arquipélago das Comores. «Há apenas uma Mayotte», afirmou na passada terça-feira o editorial do jornal «UHURU» órgão do partido no poder, «e esta ilha faz parte das Comores, não da França».

O artigo sublinha que não «é de nenhuma utilidade dizer que 99,4 por cento dos mahoris votaram pela comunicação no seio da República francesa», e afirma que milhares de mahoris foram afastados da ilha antes do referendo para que a França triunfasse nas suas «manobras coloniais».

«Uhuru» lembra que enquanto a França administrava as Comores havia um só arquipélago das Comores, e assim que os comorianos exigiram a independência, «eles fizeram-nos como uma nação». O jornal acrescenta que «ingerir-se numa parte desta nação que se tornou independente é ir contra os direitos de uma nação livre».

«A França merece ser condenada pelo mundo inteiro pela sua trapaça para com as Comores»,

acrescenta o jornal que acusa a França de querer manter-se em Mayotte para reforçar o seu «colonialismo» no Oceano Índico.

Bissau

A actividade dos Bombeiros

Os Bombeiros Voluntários de Bissau prestaram no mês de Janeiro deste ano 7 serviços de ambulância, 11 serviços de incêndio, 142 serviços de assistência e 22 outros serviços, não especificados no resumo que nos foi enviado pela respectiva Associação.

Os serviços de ambulância compreendem 5 transportes de doentes e 2 transportes de parturientes.

No desempenho da sua missão, os Bombeiros Voluntários de Bissau percorreram 2147 quilómetros. Cerca de metade da quilometragem percorrida teve por objectivo acorrer à extinção de incêndios.

PRESOS PROFESSORES E ESTUDANTES NA ZÂMBIA

LUSAKA (AFP) — Dezassete estudantes e quatro professores foram presos na Universidade de Lusaka, após os incidentes que se produziram nesta semana e que provocaram o encerramento da Universidade. Esta decisão foi anunciada na passada quinta-feira por M. Aronilner, ministro do Interior, perante o Parlamento zâmbiano.

BEAVOGUI EM BRAZZAVILLE

BRAZZAVILLE (AFP) — O Primeiro - Ministro guineense, Louis Lansana Beavogui, chegou na quinta-feira a Brazzaville para uma visita oficial de três dias à República Popular do Congo.

Lansana Beavogui, acolhido pelo seu homólogo congolês, o comandante Louis Sylvain Goma, foi recebido no mesmo dia à tarde pelo Presidente Marien N'Gouabi, a quem entregou uma mensagem pessoal do Presidente Ahmed Sekou Touré.

BOUMEDIENE-KADHAFI

TRIPOLIS (AFP) — As conversações entre o Presidente argelino Houari Boumediene e o coronel Kadhafi, Chefe de Estado líbio terminaram ontem de manhã. Estas conversações, que começaram na quinta-feira, duraram dez horas sem interrupção, anunciou a rádio líbia.

A rádio não forneceu nenhuma precisão sobre as questões discutidas nesta cimeira argelino-líbia. Mas é certo que o assunto do Sahara Ocidental devia ter figurado à cabeça das discussões.

ACORDO CAMARÕES-S. TOMÉ

YAOUNDE (AFP) — Os Camarões e a República de São Tomé e Príncipe concluíram uma série de acordos de cooperação, foi anunciado em Yaounde.

Estes acordos foram negociados por uma delegação dos Camarões, chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Admou Ndam Ndjoya, no decorrer de uma visita a São Tomé, de 4 a 7 de Fevereiro.

Os acordos concluídos são: um tratado de amizade e de cooperação, um acordo comercial, um acordo de cooperação em matéria de correios e telecomunicações, um acordo relativo à educação e um protocolo de acordo de assistência técnica em matéria de correios e telecomunicações.

O.U.A. CONTRA O REFERENDO NA MAYOTTE

ADDIS-ABEBA (AFP) — A Organização da Unidade Africana (OUA) não reconhece a legalidade do referendo organizado pela França na ilha de Mayotte, declarou em Addis-Ababa Peter Onu, Secretário-Geral-Adjunto da OUA, encarregado dos negócios políticos.

Peter Onu acrescentou que o problema seria provavelmente abordado no decurso de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que se deve reunir a 23 de Fevereiro.